**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA IMPLATAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM HOSPITAL COM ATENDIMENTO OBSTÉTRICO.**

NASCIMENTO, Felipe(AUTOR, RELATOR)1

PINHEIRO, Marla(AUTOR)2

SOUZA, Lays (AUTOR)2

ABREU, Aline (AUTOR)2

ARAÚJO, Dangela (AUTOR, ORIENTADOR)3

INTRODUÇÃO: Rede Cegonha é uma estratégia lançada em 2011 pelo Governo Federal para proporcionar ás mulheres saúde, qualidade de vida, bem estar, na gestação, parto e pós-parto, em razão disto propôs a implantação do Acolhimento e Classificação de Risco (A&CR), para melhorar a qualidade das entradas e diminuir as intercorrências e mortalidade nos hospitais e maternidade (BRASIL, 2017). Trata-se de um instrumento destinado a favorecer a organização das portas de entradas dos serviços de urgência obstétrica, garantindo acesso com qualidade às mulheres no período gravídico puerperal e assim impactar positivamente nos indicadores de morbidade e mortalidade materna e perinatal. A Rede cegonha propõe a implantação de um modelo de atenção ao parto e nascimento que vem sendo discutido e construído no país desde a década de 80. É desafio e compromisso do Governo Brasileiro ampliar o acesso a uma assistência humanizada, segura e de qualidade nos serviços de saúde, garantindo que o Sistema Único de Saúde (SUS) seja cada vez mais universal, integral, equânime e resolutivo, o que é responsabilidade de todos os gestores e profissionais da saúde, contando com a participação e corresponsabilidade dos usuários assim diz o Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia lançado pelo Ministério da Saúde em 2017. Compreendendo que a assistência obstétrica deve ser focada nas necessidades femininas e que a satisfação da usuária ao receber um atendimento de alta qualidade que satisfaça seus anseios é uma forma indireta de avaliar os serviços de saúde, pesquisas evidenciam que as mulheres valorizam a forma como são acolhidas na maternidade e a atenção dispensada pelos profissionais de saúde durante o trabalho de parto/ parto, aspectos constituintes de um atendimento entendido como ideal (Costa, Vieira, Pereira, Nascimento, 2018). OBJETIVO: Evidenciar e reforçar a necessidade e importância da implantação de risco A&CR em todos os hospitais e maternidade para diminuição da mortalidade materna e infantil. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica, qualitativa de cunho descritivo que utilizou como fontes artigos científicos disponíveis nas bases de dados Scientific Eletroinic, Library Online (Scielo), Bases de Dados da Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (Lilacs/ Bireme), no período de 2014 a 2018, além de monografias e manuais do Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde. Foram utilizados os critérios de inclusão: artigos publicados na integra em português e que tinham relação com a temática. Os critérios de exclusão foram: estudos em outros idiomas, pesquisas que não apresentavam interesse para o pesquisador e estudos que não contemplavam o período. RESULTADOS: Portanto essa pesquisa nos permitiu conhecer a importância da classificação de risco em emergências obstétricas realizada pelos enfermeiros durante a triagem, de acordo com as publicações cientificas e manuais do ministério da saúde elaborado pela rede cegonha, melhorando o desempenho do profissional, como enfermeiro nas ações e atitudes nos setores de emergências, buscando sempre atender as necessidades humanas e a assistência a gestante. O estudo permitiu constatar que A&CR é um ótimo recurso que deve ser utilizado em todos os hospitais com atendimento em obstetrícia, para aperfeiçoar o tempo de atendimento, no sentido de priorizar as gestantes que necessitam de atendimento médico imediato, para diminuir a quantidade de mortalidade gestacional e melhorar o fluxo no atendimento, ficou evidente que não é somente implantar o A&CR. Verificou-se a satisfação do usuário após a implantação desse protocolo nas maternidades, onde o acompanhante também passou a fazer parte desse acolhimento. CONSIDERACÕES FINAIS: Conclui-se que é necessário que toda equipe de saúde esteja disposta a colaborar para que o protocolo de A&CR seja colocado em prática e que os gestores consigam adequar o local, disponibilizando equipamentos e materiais de qualidade para dar segurança durante a assistência prestada pelo profissional enfermeiro, gerando as gestantes com quadros mais graves um atendimento viável, diminuindo as intercorrências e a mortalidade materna por falta de atendimento adequado por meio de uma boa avaliação em saúde, podendo determinar a eficiência, eficácia e efetividade das estruturas, processos e resultados relacionados ao acesso e satisfação dos usuários mediante os serviços públicos de saúde. Avaliando a parte essencial no planejamento e na gestão do sistema de saúde, de forma que se busque a qualidade e resolubilidade da problemática que seriam a assistência devida nas urgências obstétricas.

DESCRITORES (DESC): Obstetrícia; Classificação de Risco; Acolhimento.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL, Ministério da Saúde Manual de Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia, Brasília - Ministério da Saúde, 2017.
2. COSTA, G. S; VIEIRA, P. S. N; PEREIRA, V. M. N; NASCIMENTO, D. I. M; OLIVEIRA, L. A. M; GALVÃO, T. C. C. P; SOUZA, A. M. L; SANTOS, M. H. S; CARDOSO, S. R; SANTOS, J. S. - Análise do atendimento Hospitalar em Emergência Obstétrica: Ênfase na Classificação de Risco, Brasília, 2018.
3. NASCIMENTO, A. C. A; LIMA, A. L. P; ARAÚJO, J. C. A; SANTOS, L.; SANTOS, M. R; GALLOTTI, F. C. M. - Acolhimento com Classificação de Risco em uma Emergência Obstétrica. 2017.

1-Graduando em Enfermagem, Faculdade Estácio de Castanhal. Felipesouza\_96@hotmail.com

2-Graduanda em Enfermagem, Faculdade Estácio de Castanhal.

2-Graduanda em Enfermagem, Faculdade Estácio de Castanhal.

2-Bolsista PROUNI/MEC, no curso de enfermagem, Faculdade Estácio de Castanhal.

3-Enfermeira, especialista ginecologia e obstetrícia pela UEPA-PA, especialista em saúde do trabalhador pela IBPEX-, mestranda em gestão em saúde- UCES/Argentina, Professora de enfermagem pela Faculdade Estácio de Castanhal.